

A saga do anestesiológista: guerreiro da linha de frente da COVID-19



The saga of an anaesthesiologist: frontline COVID-19 warrior

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) mudou significativamente o nosso modo de vida, o que sentimos pelas pessoas próximas de nós e, de alguma forma, nos tornou mais responsáveis. Isso vale também para o ambiente hospitalar. Para os profissionais da saúde, a crise diminuiu as diferenças mútuas e nos juntamos para essa guerra unidos.¹ Os anestesiológistas que antes permaneciam atrás dos campos cirúrgicos das salas de cirurgia ou despercebidos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) assumiram a vanguarda no combate, lutando impetuosamente, sendo reconhecidos como os guerreiros da linha de frente.

Os anestesiológistas sempre trabalharam contínua e diligentemente para aprimorar a assistência aos pacientes, muitas vezes liberando-os das garras da morte, mas seu trabalho continuava não sendo celebrado e longe de ser valorizado. A pandemia de COVID-19 mudou essa situação e os anestesiológistas têm sido reconhecidos como pilares da medicina moderna.² Estão sendo respeitados como guerreiros da linha de frente não só pelos colegas médicos, mas também pelo público em geral, que costumava considerá-los meramente como «as pessoas do gás». Recentemente, a revista *Times* também atribuiu aos anestesiológistas o título de “herói”, reconhecendo e destacando na primeira página o esforço incansável e o papel dos anestesiológistas.

Por serem especialistas em via aérea, ventilação mecânica e terapia intensiva, a carga foi claramente colocada nos ombros dos anestesiológistas, funcionando como suporte dos sistemas de saúde aos quais pertencem. Desde o surgimento da pandemia, os anestesiológistas têm trabalhado de mãos dadas com seus colegas da profissão médica na elaboração de políticas, demarcando as zonas COVID-19, procurando entender a fisiopatologia da doença e preparando munição suficiente para lutar contra ela. Os anestesiológistas têm atuado no planejamento, sendo parte vital do estabelecimento, assim como da implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). Estão ativamente treinando outros profissionais médicos em intubação traqueal e operação de ventiladores para aumentar a força de trabalho durante a crise. Como guerreiros da linha de frente, trabalham nas enfermarias de isolamento, enfermarias com pacientes suspeitos de coronavírus e em unidades semi-intensivas e de terapia intensiva com pacientes com coronavírus, além de liderar equipes das salas cirúrgicas nos casos de emergência e semi-emergência. Webinars e cursos online também estão sendo conduzidos regularmente para discussões estratégicas, treinamentos e, principalmente, para estímulo recíproco nas ações e na escolha do “karma” acima de qualquer outra coisa.

Entretanto, gerenciar pandemia nunca fez parte do ensino tradicional em anesthesiologia.³ Não obstante, os anestesiológistas estão estudando, aprendendo e tentando fazer de tudo para lutar contra essa pandemia. Intubação endotraqueal e traqueostomia (às vezes necessárias em pacientes críticos) geram muitos aerossóis, tornando os profissionais suscetíveis à infecção.⁴ Além disso, o aumento da carga de trabalho e a atual política de quarentena mínima os coloca, juntamente com suas famílias, em risco desnecessário, que pode impactar sua integridade psicológica. Em meio a tudo isso, os anestesiológistas têm mantido uma postura sólida, sem desanimar contra o inimigo, e sentem-se orgulhosos de fazer parte da equipe central nessa luta.


Para concluir, em meio ao surgimento da COVID-19, os anestesiológistas vêm demonstrando grande versatilidade e dinamismo. Apesar de todas as dificuldades, aprendendo a partir de seus próprios erros, investindo todo seu esforço e compromisso, sacrificando a própria segurança e a segurança e necessidades de suas famílias, os anestesiológista permanecem fortes, unidos e determinados a servir a comunidade, e esperam que essa importância e reconhecimento permaneçam com eles para sempre, mesmo depois do fim da pandemia.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

1. Kalra A, Michos ED, Chinnaiyan KM. COVID-19 and the healthcare workers. *Eur Heart J*. 2020, doi: 10.1093/eurheartj/ehaa489. Online ahead of print.
2. Gupta B, Bajwa SJ, Malhotra N, Mehdiratta L, Kakkar K. Tough times and Miles to go before we sleep-Corona warriors. *Indian J Anaesth*. 2020;64:S120-4.
3. Bhatnagar S, Mehdiratta L, Karthik AR. Corona pandemic: Bringing Anaesthesiologist's professional role and other skills to the fore. *Indian J Anaesth*. 2020;64:S87-90.
4. Weissman DN, De Perio MA, Radonovich LJ. COVID-19 and risks posed to personnel during endotracheal intubation. *JAMA*. 2020;323:2027-8.

Rashmi Syal, Kamlesh Kumari *, Rakesh Kumar, Kriti Chaudhary e Bharat Paliwal

India Institute of Medical Sciences, Department of Anaesthesiology and Critical Care, Jodhpur, Índia

* Autor para correspondência.

E-mail: kamlesh.gmch@gmail.com (K. Kumari).

<https://doi.org/10.1016/j.bjan.2020.09.002>

0034-7094/ © 2020 Sociedade Brasileira de Anesthesiologia.

Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).